

PLANO MUNICIPAL DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL **S**USTENTÁVEL
2010- 2013

MUNICÍPIO DE

CAPÃO **B**ONITO - **S**P

PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

Prefeitura Municipal de Capão Bonito

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural

Casa da Agricultura de Capão Bonito

Escritório de Desenvolvimento Rural Itapetininga

Período de vigência: 2010 a 2013

Apresentação

O município de Capão Bonito é um dos maiores do Estado de São Paulo com relação à área. Também é de extrema importância sua influência na produção de alimentos, o desenvolvimento econômico do município depende da atividade agropecuária, a qual reflete de forma positiva ou negativa aos demais setores, o seu desempenho. Apesar das inúmeras carências na área rural, o município conta com participação razoável de produtores rurais, representados pelas suas associações, em reuniões mensais do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, numa tentativa de verificar e tentar resolver da melhor forma e de forma comunitária as barreiras que impedem um melhor desenvolvimento, e mantendo de forma ativa o intelecto da peça fundamental na melhoria do processo de desenvolvimento. Os Objetivos do Plano são melhorar a renda agregando valores aos produtos nas propriedades rurais, aumentando a produtividade e a qualidade de vida dos produtores e seus familiares, conservando o solo e os recursos naturais para as futuras gerações, com isto fixando o homem ao campo e evitando o êxodo rural e o crescimento desordenado da cidade.

O Plano Municipal de Desenvolvimento Rural sustentável de Capão Bonito teve participação direta do Conselho municipal de Desenvolvimento Rural, com reuniões e debates para a elaboração e aprovação do mesmo, valorizando muito as opiniões das comunidades e das associações, fazendo visitas as propriedades rurais de diversos bairros do município, sempre bem recebidos pelos moradores e presidentes de associações, e, podendo ver '*in loco*' as realidades e dificuldades dos produtores rurais do município.

Identificação e Caracterização do Município

1.1 Histórico

No ano de 1746, um pequeno povoado surgiu em terras da então Vila de Itapetininga, no local cognominado Arraial Velho, e que recebeu o nome de Nossa Senhora da Conceição do Paranapanema, por situar-se às margens daquele rio e por ali ser levantada uma capela sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição. Foi seu vigário, Padre Manoel Luiz Vergueiro, que trabalhou pelo progresso do povoado, sendo considerado seu fundador.

Em razão da ocorrência de minérios, nas margens do Rio das Almas, o núcleo populacional para ela se transferiu. Nova Capela foi erigida e o povoado recebeu o nome de freguesia Velha de Nossa Senhora da Conceição.

O local era, porém, muito inseguro, motivo pelo qual o Padre Joaquim Manoel Alves Carneiro, então vigário da capela, procurou melhor local para formar o povoado o que conseguiu em 1840, quase um século depois, registrando outra mudança, desta vez para o local definitivo.

Pedro Xavier de Passos, o "Sucuri", adquiriu uma gleba de terras, localizada na fazenda Capão Bonito e doou 150 braças à capela de Nossa Senhora da Conceição de Paranapanema, cujo vigário construiu um templo no local. Este passou a chamar-se de Nossa Senhora da Conceição de Capão Bonito.

O povoado prosperou sendo, em 1843, elevado a Distrito de Paz, com o nome de Capão Bonito do Paranapanema, depois simplificado para Capão Bonito.

Gentílico: capão-bonitense

Formação Administrativa

Freguesia criada com a denominação de Capão Bonito do Paranapanema, por lei provincial n.º 3, de 24-01-1843. Subordinado ao município de Capão Bonito do Paranapanema.

Elevado a categoria vila com a denominação de Capão Bonito do Paranapanema, por lei provincial n.º 17, de 02-03-1857, desmembrado de Itapetininga. Sede na vila de Capão Bonito Paranapanema. Constituído do distrito sede. Instalado 23-03-1858.

Pela lei Provincial n.º 21, de 26-03-1866, a vila Capão Bonito do Paranapanema é extinta Elevado novamente à categoria de vila pela de n.º 19, de 14-03-1968. Pela lei no 848, de 20-10-1902, é criado o distrito de Guapiara e anexado ao município de Capão Bonito do Paranapanema. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de dois distritos: Capão Bonito e Guapiara. Pela lei estadual n.º 1840, de 27-12-1921, o município de Capão Bonito do Paranapanema teve sua denominação simplificada para Capão Bonito. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de dois distritos: Capão Bonito e Guapiara. Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937. No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de dois distritos: de Capão Bonito e Guapiara. Pela lei estadual no 233, de 24-12-1948, desmembra do município de Capão bonito o distrito.

De Guapiara.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de I-VII-1960.

Pela lei estadual no 8092, de 28-02-1964, é criado o distrito de Ribeirão Grande e anexado ao município de Capão Bonito. Em divisão Territorial datada de 31-XII-1968, o município de Capão Bonito é constituído de dois distritos: Capão Bonito e Ribeirão

Grande. Assim permanecendo na divisão territorial datada de 18-VIII-1988. Pela lei Estadual no 7644, de 30-12-1991, desmembra do município de Capão Bonito o distrito de Ribeirão Grande. Elevado à categoria de município. Pela lei no 1445, de 30-04-1992, é criado o distrito de Apiaí-Mirim e anexado ao município de Capão Bonito. Em divisão territorial datada de 1-VI-1995, o município é constituído de dois distritos: Capão Bonito e Apiaí-Mirim. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 14-V-2001.

Alteração toponímica municipal

Capão Bonito do Paranapanema para Capão Bonito alterado, por força da Lei Estadual no 1840, de 27 de dezembro de 1921.

Historicamente o município teve sua formação inicial em pequenos vilarejos, que serviam de paradeiro aos tropeiros, que levavam os animais às tradicionais feiras de Sorocaba e da Capital. Também a formação cultural teve forte influência dos "Gameleiros", que teriam se alojado em um povoado chamado "Freguesia Velha", às margens do Rio Paranapanema, (gamela: recipiente de origem indígena amplamente utilizado, principalmente como utensílio culinário).

A partir de então, estes povoados foram se desenvolvendo até se tornarem municípios, como é o caso também de Itapetininga, Itapeva, Itararé e outros, cuja distância aproximada de 60 Km, refletia no percurso diários das tropas. Até hoje a população manifesta alguns costumes herdados pelos tropeiros oriundos do sul do País, no linguajar, música, indumentária, alimentação, danças, entre outros.

O município de Capão Bonito dispõe de uma área de 1.641 Km² ou 164.100 Hectares (Ha), estando localizado na Região Sudoeste do Estado de São Paulo, tendo como principal base econômico-social a atividade agropecuária, que influencia de forma significativa o comércio local e o setor de prestação de serviços, dentre outros o de construção civil.

Na primeira metade do século, ocorreu no município o ciclo do algodão. Com a vinda dos japoneses na década de 40, houve uma diversificação de culturas, com o cultivo de grãos, frutas e hortaliças, e o município viveu seu segundo ciclo, o do feijão, aonde se chegou a cultivar 15.000 Ha desse grão, reduzido atualmente a 8.000 Ha.

Uma característica importante do município é a diversificação das culturas, contribuindo com importante parcela na produção

estadual de feijão, milho, cebola, tomate, batata, eucalipto, podendo citar também a pecuária.

Dentre as propriedades rurais existentes, as de médio e pequeno porte apresentam-se em maior número, porém são as de maior porte que detêm maior porcentagem de "áreas agricultáveis" do município.

Parcela importante da história agrícola do município, ligada à agricultura familiar, está sendo construída com a participação de 16 associações de produtores rurais, que tomam parte nas decisões do setor agrícola do município, segundo seus interesses, com o auxílio do Poder Público Municipal e Estadual.

Fonte: IBGE

1.2 Dados Geográficos:

Mapa do estado com localização do município

Latitude: 24° 00' 21" S

Longitude: 48° 20' 56" O

Altitude: 705 m

Área total do município: 161.900 hectares (fonte IBGE)

Área rural: 161.300 hectares (fonte IBGE)

Área urbana: 600 hectares (fonte IBGE)

População:

População total	População urbana	População rural	Densidade demográfica
46.732	36.584	10.145	28.60 hab. /km ²

Fonte IBGE (2008)

Clima:

De acordo com a classificação de Koppen, o clima ao norte do município é do tipo tropical, quente e sem estação seca no inverno (Cfa), e no sul, o clima tropical com verão ameno e chuvoso o ano todo (Cfb - áreas serranas).

Sendo o mês mais chuvoso o de janeiro e o mais seco o mês de agosto, a temperatura média anual é de 20°C, podendo ocorrer geadas principalmente nos meses de junho e julho.

Relevo :

- *Planícies Aluviais*: Terraços baixos planos, sujeitos periodicamente a inundações.
- *Relevo Colinoso*: Predominam colinas médias, apresentando interflúvios com áreas de 1 a 4 Km², topos aplainados, vertentes com perfis convexos a retilíneos. Drenagem média à baixa, densidade padrão sub-retangular, vales abertos e fechados, planícies aluviais interiores restritas. Secundariamente ocorrem colinas amplas, interflúvios com área superior a 4 Km², topos extensos e aplainados, vertentes com perfis retilíneos a convexos. Drenagem de baixa densidade, padrão subdendrítico, vales abertos.
- *Relevo de morrotes*: Predominam morrotes alongados e espigões, com interflúvios sem orientação preferencial, topos angulosos a achatados, vertentes ravinadas com perfis retilíneos. Drenagem de média à alta densidade, padrão dendrítico, vales fechados. Secundariamente ocorrem morrotes baixos, relevo ondulado, onde predominam amplitudes locais menores que 50 metros, topos

arredondados, vertentes com perfis convexos a retilíneos. Drenagem de alta densidade, padrão em treliça, vales fechados a abertos, planícies aluviais interiores restritas.

- *Relevo de morros*: Predominam as formas de morros paralelos e mar de morros. Os morros paralelos apresentam topos arredondados, vertentes com perfis retilíneos a convexos. Drenagem de alta densidade, padrão em treliça à localmente, sub-dendrítica, vales fechados a abertos, planícies aluviais interiores restritas. Mar de morros apresenta topos arredondados, vertentes com perfis convexos a retilíneos. Drenagem de alta densidade, padrão dendrítico à retangular, vales abertos a fechados, planícies aluviais interiores desenvolvidas. Constitui geralmente um conjunto de formas em "meia laranja". Secundariamente ocorrem morros com serras restritas com topos arredondados, vertentes com perfis retilíneos, por vezes abruptos, presença de serras restritas. Drenagem de alta densidade, padrão dendrítico a pinulado, vales fechados, planícies aluviais interiores restritas.

- *Relevo montanhoso*: Predominam montanhas com vales profundos, topos angulosos a arredondados, vertentes com perfis retilíneos a convexos. Drenagem de alta densidade, dendrítico, vales fechados.

- *Escarpas*: Predominam escarpas com espigões digitados, compostas por grandes lineares sub-paralelos, topos angulosos, vertentes com perfis retilíneos. Drenagem de alta densidade, padrão paralelo-pinulado, vales fechados.

Tipos de solo:

Predomina no município de Capão Bonito os seguintes tipos de solo :

Latossolo Vermelho – Amarelo Álico ou Distrófico

Podzólico vermelho Álico ou Distrófico

Cambissolos

Argissolo Vermelhos – Amarelos Álicos ou Distróficos

Neossolos

Pluviometria:

De acordo com a classificação de Koppen, o clima ao norte do município é do tipo tropical, quente e sem estação seca no inverno (Cfa), e no sul, o clima tropical com verão ameno e chuvoso o ano todo (Cfb - áreas serranas).

Precipitações médias anuais de 1.250 mm. Sendo o mês mais chuvoso o de janeiro e o mais seco o mês de agosto, a temperatura média anual é de 20° C, podendo ocorrer geadas principalmente nos meses de junho e julho.

Temperaturas

Máxima	Mínima	Média
30,0°C	10,0°C	20,0°C

Bacia hidrográfica (UGRHI): A Bacia Hidrográfica do Alto Paranapanema, na prática, é a única Bacia Hidrográfica do Estado de São Paulo que não apresenta sinais de poluição ambiental.

A disponibilidade hídrica do município é adequada, apresentando características favoráveis para o uso da mesma nas atividades agropecuárias desenvolvidas no município.

Capão Bonito tem como principais rios os seguintes;

Rio Paranapanema;

Rio Paranapitanga;

Rio Ápiaí-mirim;

Rio das Almas;

Rio Guapiara.

Malha viária municipal.

Por estrada: O município de Capão Bonito possui 05 Rodovias Estaduais, sendo 04 asfaltadas, tendo conclusão no processo de duplicação no ano de 2.004, a rodovia que liga o município à Capital (SP 127). Possui uma estrada estadual não asfaltada, total de 39 Km de estradas vicinais asfaltadas e 1.550 Km de estradas rurais tronco não pavimentadas, normalmente bem conservadas. O conjunto de todas as estradas rurais soma mais de 4.500 Km.

Localizada na Região Sudoeste do Estado, local de interceptação entre as Rodovias SP-250 (Rodovia Bandeirantes: Capão Bonito à Ribeira) e SP-258 (Rodovia Francisco Alves Negrão: Capão Bonito à Itararé), sendo rota dos meios de transporte rodoviários destinados ao sul do Estado e do País.

1.3 Dados Socioculturais

População rural:

A população do município é estimada em 46.732 habitantes, dos quais 78% são urbanos e 22% rurais. Os habitantes rurais estão distribuídos nos diversos bairros existente no município. Tendo como agricultor familiar cerca de 2.416 trabalhadores e 1.247 trabalhadores permanentes, com 792 crianças em escolas rurais, com o restante da população rural sendo mulheres, idosos e crianças que não estão em idade escolar. Tendo uma população residente de 10 anos ou mais, de 36.931 pessoas sendo 33.112 pessoas alfabetizada, tendo um percentual de alfabetização de 89,70% .

(IBGE censo 2008).

Acesso da População Rural a Serviços Básicos:

Assistência técnica e extensão rural: A assistência técnica e extensão rural são realizadas pela CATI através da Casa da Agricultura e Secretaria Municipal de Agropecuária, para pequenos e médios produtores, que auxilia na capacitação e elaboração de projetos, em análise de solo, dando orientações para correção, aplicação de fertilizantes e defensivos, emissões de Daps, conservação e preservação do meio ambiente através de programas como o Microbacias Hidrográficas, incentivos a práticas mecânicas de conservação do solo, uso racional de defensivos, venda de sementes certificadas, programa de apoio a pecuária leiteira (Cati Leite), entre outros.

Crédito rural e microcrédito: O município tem varias instituições financeiras que oferecem diversas linhas de crédito a agropecuária. As mais utilizadas são PRONAF e FEAP, mas muitas vezes longe do alcance dos pequenos produtores, pois eles não dispõem de garantias reais, e sofrem às vezes com calote de compradores. Sendo assim não conseguem liquidar seus compromissos e acabam prorrogando suas dívidas junto as instituições financeiras que não lhes concedem novo credito. Muitos produtores param com suas atividades ou até mesmo vendem parte ou a totalidade de suas propriedade para honrar seus compromissos.

Educação: O município conta com uma boa estrutura na educação, com 21 escolas municipais, sendo 8 escolas rurais com 792 alunos, 8 escolas urbanas com 4.685 alunos, 5 creches com 1.664 alunos, num total de 7.141 alunos matriculados sendo 5.672 alunos no ensino fundamental, 1.469 alunos na educação infantil. 5 escolas estaduais com 3.722 alunos nos ensinos fundamental e médio, 04 cursos técnico com 675 alunos, 01 escola de ensino superior com 300 alunos e e uma faculdade tecnológica pública(FATEC). Além das escolas particulares de nível infantil, fundamental e médio.

Saúde: O município conta com 07 equipes da saúde da família, 70 agentes comunitário com partes destes rurais, no programa

viva leite atende 2.734 crianças diárias, possui 01 equipe móvel com médico e enfermeiros que passam mensalmente nos bairros rurais, possui 01 ambulatório de saúde mental, 01 ambulatório de especialidades, o CAPS, 01 centro odontológico, 08 unidades básicas de saúde na zona rural, 01 centro de saúde central e 01 Santa Casa de Misericórdia.

Segurança: No momento não há patrulha rural no município. Com isso, aumentaram as ocorrências no meio rural ficando desprotegidos os proprietários rurais. O aumento da violência no campo também está contribuindo para a ocorrência êxodo rural no município.

Transporte: O transporte coletivo na área rural é deficiente, alguns bairros rurais contam com lotações diárias ou semanais. Aquele morador que não tem seu meio de locomoção fica dependendo de favores de um vizinho que tem seu próprio meio de transporte.

Saneamento: A coleta e o tratamento do esgoto são realizados pela SABESP, 97% da zona urbana tem coleta de esgoto e 100% deste é tratado, o bairro rural Ápiaí-Mirim conta com este serviço de coleta e tratamento de esgoto, os bairros dos Moreiras e São José Abaixo com incentivos do programa microbacias hidrográficas adquiriram fossas sépticas biodigestoras, os demais bairros contam apenas com fossas negras e algumas propriedades o esgoto domiciliar é a céu aberto.

Abastecimento de água: A SABESP também é responsável por esta operação no município onde 100% da população urbana recebe este benefício e 07 dos maiores bairros rurais também recebem água tratada pela SABESP. O restante dos bairros

consomem água de poços ou de minas sem nenhum tratamento e análise da água consumida.

Energia elétrica: Segundo dados do LUPA, 84,40% das propriedades rurais contam com energia elétrica, facilitando assim a vida no meio rural trazendo um pouco de conforto, e meios de agregar valores em produtos que dependem de refrigeração ou beneficiamento e também no preparo de rações para os animais para produção de leite, carne e etc.

Meios de Comunicação: O município possui como meios de comunicação 01 rádio AM, 01 rádio FM, 02 jornais semanais, 02 jornais mensais, não existindo correios rurais, sendo utilizado a caixa postal, ou endereços de conhecidos por esta parcela da população.

Cultura: A população rural ainda mantém algumas tradições e realizam diversas festas religiosas as principais são:

São Pedro, Santo Antonio, São Gonçalo, Bom Jesus, Nossa Senhora entre outras.

Lazer: Na zona rural, temos as festas religiosas, e em alguns bairros campo de futebol. Na maioria dos bairros é este o único tipo de lazer encontrado. Com o êxodo rural nem equipes de futebol se formam por falta de jogadores.

Organização Rural:

Com maior ou menor atuação, o município conta com várias associações e sindicatos ligadas ao setor rural:

- Sindicato Rural de Capão Bonito: possui cerca de 100 sócios, prestando serviços de escrituração rural. (*Sindicato Patronal*)
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais: possui aproximadamente 800 associados, que oferece assistência jurídica, escrituração rural e convênios na área de saúde.

- Federação dos Produtores Rurais de Capão Bonito;
- Associação Produtores Rurais do Bairro do Tamanduá;
- CREDITAG - Cooperativa de Crédito Rural dos Agricultores
- Associação Produtores Rurais do Bairro do Lemes;

Familiares;

- COMCAB - Cooperativa Mista Agropecuária de Capão Bonito;
- Associação Produtores Rurais do Bairro do Evaristo e Fernandes;
- Associação das Mulheres Do Mocambo;
- Associação Produtores Rurais do Bairro do Mocambo;
- Associação Produtores Rurais do Bairro do Pinhalzinho;
- Associação Produtores Rurais do Bairro do Ana Benta;
- Associação Produtores Rurais do Bairro do Mato Pavão;
- Associação Produtores Rurais do Bairro do Itanguá;
- Associação Produtores Rurais do Bairro do Apiaí- Mirim;
- Associação Produtores Rurais do Bairro do Taquaral;
- Associação Produtores Rurais do Bairro do Faxinal;
- Associação Agricultores Familiar do Bairro Lemes;
- Associação Produtores Rurais do Bairro do Tamanduá;
- Associação Agricultores Familiar do Bairro Ferreira/Lemes;
- Associação Apicultores de Capão Bonito.

Além das duas Associações que fazem parte do programa de Microbacias Hidrográficas que são:

- Associação dos Agricultores Familiares do Bairro São José Abaixo;
- Associação dos Produtores Rurais do Bairro do Moreiras.

1.4 Caracterização ambiental

Áreas de proteção:

O município conta com 01 Parque Estadual (Intervalos) e uma Unidade de Conservação (ICM BIO antigo IBAMA). Conta com uma vegetação natural de 49.579 ha, ou seja, 30,6% de área das propriedades rurais do município. Segundo publicação Florestar Estatístico de novembro 2006.

Impactos ambientais: Embora haja contínuo desenvolvimento tecnológico no meio rural, ainda encontramos o uso de práticas inadequadas de implantação e manejo nas atividades agrícolas e pecuárias desenvolvidas no município., Ainda é freqüente o uso inadequado de agrotóxicos e dos respectivos equipamentos de aplicação, causando contaminações ao meio ambiente e aos trabalhadores envolvidos no processo, por falta de conhecimento de tecnologias e pelo descuido no uso de EPIs (equipamentos de proteção individual). Os resíduos líquidos e sólidos produzidos nas propriedades, principalmente lixo passível de ser reciclado, geralmente são dispostos em buracos próximos às áreas residenciais, tendo grande risco de contaminação das águas superficiais, os resíduos sólidos orgânicos produzidos nas residências, são em grande totalidade dispostos em fossas comuns, não havendo nenhum tipo de tratamento, a fim de minimizar os impactos ambientais por eles provocados.

1.5 Dados agropecuários

Área total das UPAs: 142.511,80 hectares

Número de UPAs: 1275

Módulo Rural: 16,0 hectares

A. Estrutura Fundiária

Estrato (ha)	UPAs		Área total	
	Nº	%	Há	%
0 – 10	352	27,60	2.113,50	1,47
10 – 20	247	19,37	3.679,90	2,58
20 – 50	292	22,90	9.147,00	6,42
50 – 100	190	14,90	13.147,70	9,23
100 – 200	84	6,59	11.545,50	8,10
200 – 500	67	5,25	19.777,90	13,88
500 – 1000	23	1,80	16.464,30	11,55
1000 – 2000	12	0,94	16.068,30	11,28
2000 - 5000	5	0,39	12.394,20	8,70
> 5000	3	0,24	38.173,50	26,79

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

B. Ocupação do Solo

Descrição de uso do solo	Nº de UPAs	Área (ha)	%
Cultura Perene	108	2.614,90	1,83
Reflorestamento	257	43.978,90	30,86
Vegetação Natural	1,029	33.038,48	23,18
Área Complementar	960	5.210,92	3,66
Cultura Temporária	814	22.608,80	15,86
Pastagens	780	31.599,90	22,17
Área em descanso	166	1.848,40	1,30
Vegetação de brejo e várzea	312	1.611,50	1,13

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

C. Principais atividades agropecuárias

Principais Explorações Agrícolas	Área (ha)	Nº UPAs
Eucalipto/ Pinus	43.972,90	270
Braquiária	31.309,90	773
Milho	18.026,50	698
Feijão	8.198,90	325
Soja	3.575,30	51
Trigo	3.302,10	47
Laranja	2.185,60	17
Batata-inglesa	453,80	8
Tomate envarado	229,90	26
Cebola	40,00	13
Principais Explorações Pecuárias	Nº cabeças	Nº UPAs

Bovinocultura de corte	20.101,00	119
Bovinocultura de leite	3.072,00	108
Bovinocultura mista	19.549,00	495
Apicultura	1.639,00	42
Avicultura de corte	215.645,00	120
Avicultura para ovos	8.956,00	197
Ovinocultura	1.511,00	34
Piscicultura, área de tanques.	27.462,00	8
Suinocultura	2.386,00	151
Eqüinocultura	942,00	182

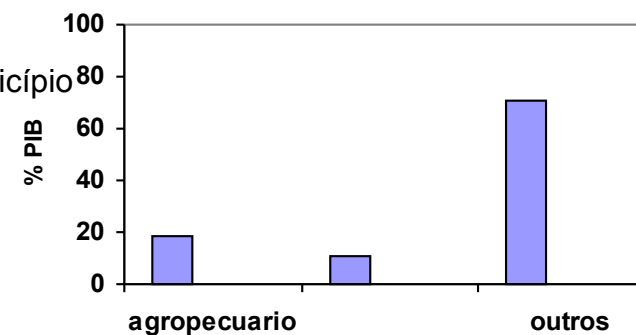
Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

Principais Atividades Econômicas Não Agrícolas	Nº UPAs	Unidade	Nº Famílias envolvidas
Esporte e lazer	3		
Restaurante ou lanchonete	2		
Transformação artesanal	2		
Turismo rural ou ecoturismo	1		
Outras atividades econômicas	6		
Hotel Fazenda, Pousada ou SPA	1		

Fonte: LUPA – CATI/SAA (2008)

D. Participação da Agropecuária na Economia Municipal

Tabela e gráfico da participação do setor agropecuário no PIB do município de Capão Bonito.



Setor	Valores em reais	Porcentagem PIB (%)
Agropecuário	65.410.000,00	18,28
indústria	38.630.000,00	10,79
Outros	254.030.000,00	70,93
Total PIB	358.070.000,00	100

Fonte: Fundação Seade/IBGE PIB 2006

E. Produção Anual da Agropecuária no município.

Produto	Área ou nº pés	Produção/ano
Milho (safra + safrinha)	16.000 ha	1.650.000 sc
Feijão (2 safras)	4.000 ha	148.000 sc
Laranja	530.000 pés	1.590.000 cx.
Eucalipto/pinus	46.000 ha	2.000.000 m3 VCP, 300.000 m3 serrarias
Tomate	120 ha	312.000 cx.
Gado de Corte	19.000 cabeças	194.500 @
Batata	400 ha	14.400 ton.
Cebola	300 ha	9.000 ton.
Trigo	2.500 ha	125.000 Sc
Soja	3000 ha	150.000 Sc
Gado de Leite	6.000 cabeças	3.000.000 L
Viticultura	86.000 pés	207.500 cx.
Olerícolas variadas	245 ha	3.820 ton.
Apicultura	200 produtores 9.000 colmeias	180 ton.
Avicultura de corte	3.300 m2	306.000 cabeças

Fonte IEA Instituto de Economia Agrícola 2008

F. Identificação e descrição das principais cadeias produtivas

Produto	Fornecedores de insumos	Prestadores de serviço	Mão-de-obra	Canais de comercialização
Leite	Lojas de rações e de defensivos do município e cooperativa agrícola de Capão Bonito que possui fábrica de rações.	O próprio laticínio Frete locais Ônibus Assistência técnica da PM e revendas	Normalmente a mão de obra é Familiar, entre os pequenos produtores.	Venda direta, laticínios e transformação artesanal.
Cebola	- Lojas de defensivos do município e de municípios vizinhos - Compradores que fornecem alguns insumos	Patrulha agrícola Municipal. Máquinas de terceiros Assistência técnica da Casa da Agricultura e revendas	Familiar embora no plantio e na colheita contrata-se mão de obra temporária.	Venda direta em feiras livres ou em programas como o PAA, e para atravessadores locais e da região (Ceasa).
Plasticultura	Lojas de defensivos de Capão Bonito e municípios vizinhos	Patrulha agrícola Municipal. Frete locais Ônibus Assistência técnica da PM e revendas	Normalmente a mão de obra é Familiar, entre os pequenos produtores.	Venda direta em feiras livres ou em programas como o PAA, e para atravessadores locais e da região (Ceasa).
Mel	Lojas especializadas locais e da região	Frete locais para transportar o mel e colméias	Normalmente a mão de obra é Familiar, entre os pequenos produtores.	Venda direta em feiras livres ou em programas como o PAA, e para atravessadores locais e da região (Ceasa).

G. Infra-estrutura da Produção nas Propriedades

	Qtde.	Nº UPAs
Máquinas e Equipamentos		
Arado comum (Bacia, Aiveca).	356	283
Arado Escarificador	92	74
Arado subsolador	197	163
Batedeira de cereais,	288	223
Carregadeira de cana	1	1
Colhedeira acoplada	34	25
Colhedeira automotriz	26	24
Computador	37	24
Conjunto de irrigação autopropelido	43	19
Conjunto de irrigação convencional	195	153
Conjunto de irrigação pivot central	13	11
Conjunto de irrigação gotejamento/microaspersão	20	8
Conjunto de fenação	6	6
Desintegrador de palha (Plantio direto)	19	15
Desintegrador, picador, triturador.	312	262
Distribuidor de calcário	176	152
Ensiladeira	50	41
Grade aradora (tipo romi)	197	160
Grade niveladora	308	258
Implementos para tração animal	220	72
Máquina de classificar fruta	3	2
Microtrator	16	14
Misturador de ração	18	17
Ordenhadeiras mecânica	18	14

Pulverizador tratorizado	383	269
Resfriador de leite, tanque expansão.	12	11
Roçadeira costal	4	3
Roçadeira tratorizada	38	29
Semeadora/adubadeira para plantio convencional	152	132
Semeadora/plantadeira para plantio direto	189	134
Terraceador	30	26
Trator de esteira	17	15
Trator de pneus	903	447
Câmara fria	9	9

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

Benfeitorias de Produção	Qtde.	Nº UPAs
Açude ou represa	1073	497
Adega ou cantina	1	1
Almoxarifado/oficina	77	76
Armazém para grãos ensacados	241	32
Balança para bovinos	47	45
Balança para veículos	3	3
Barracão para bicho da seda/sirgaria	6	5
Barracão para granja/avicultura	30	20
Barracão/galpão/garagem	873	605
Biodigestor	3	3
Casa de moradia habitada	1866	970
Casa de moradia (total)	2060	908
Curral/mangueira	544	489
Depósito/tulha	282	242
Engenho	3	3

Estábulo	33	28
Estufa/plasticultura	18.475 m2	18
Fábrica de ração	4	440
Instalações para equinos	40	11
Máquina de benefício	9	9
Packing house	1	1
Pocilga unidade	87	73
Poço semi-artesiano	27	22
Posto meteorológico	4	4
Secador de grãos	30	24
Silo para grãos	202 tonelada	9
Silo para silagem	2.716 tonelada	38
Terreiro	308 m2	7
Usina de açúcar/destilaria	1	1

Fonte: LUPA – SAA/CATI (2008)

H. Infraestrutura e Serviços Públicos de Apoio à Produção / Processamento / Comercialização

- Federação das Associações dos Produtores Rurais: conta com participação de 10 associações de produtores rurais, oferecendo lhes serviços de armazenamento, secagem e empacotamento de cereais e pesagem de veículos de carga.

- Cooperativa Agrícola de Capão Bonito: secagem, armazenamento e comercialização de grãos, comércio de produtos agropecuários, produção de mudas de batata, fábrica de ração, comercialização de hortifruti direto do produtor, assistência técnica.

Tetra Comércio de Cereais: comércio de cereais

Agropecuária Baguassú: empacotamento de leite

Laticínio Intervales: empacotamento de leite.

Preservam: indústria de preservação de madeiras

Ração Leal: fábrica de ração

Agro Dimas: comércio de produtos químicos e agropecuários, assistência técnica.

Agro Plens: comércio de defensivos agrícolas

Ivancel: comércio de fertilizantes químicos e corretivos de solo

Chão nascente Agropecuária: comércio de produtos agropecuários

Semag: comércio de tratores, implementos agrícolas e peças, motores e moto serras.

J P Agrícola: comércio de tratores, implementos agrícolas, equipamentos de irrigação e prestação de serviços.

Moreto Irrigação: comércio de equipamentos de irrigação, peças e prestação de serviços.

D'agro: comércio de sementes, fertilizantes e corretivos de solo, materiais para estufas, assistência técnica.

Fecularia Franco: agroindústria de farinha de milho

Casa César: comércio de produtos veterinários e equipamentos agrícolas.

Armazéns: O município conta com uma estrutura de armazenagem que esta cedida em comodato para Federação dos Produtores Rurais com uma área construída de 3.000 m².

Patrulha agrícola: Apesar da patrulha agrícola municipal ter um numero expressivo de equipamentos eles não são suficientes para atender o pequeno e médio produtor, ficando prejudicado aqueles produtores, que estão menos organizados em associações, perdendo a época certa de plantio com isso prejudicando sua colheita, os equipamentos disponíveis da patrulha são os seguintes: Trator Ford 4630 4X2, Trator Massey Fergunson 275 4X2, Trator New Holland TM 135 4X4, Trator Ursus 4612 4X2 (Ursinho), Trator Ursus 5714 4X4, Arado de Aiveca de 2 hastes, Arado Fixo Baldan de 3 discos 3 X 26, Arado Reversível Santa Isabel de 3 discos, Carreta Basculante Facchini de 3000 quilos, Carreta Tanque de 4000 litros Azul, Colhedeira de Milho Penha de 1 linha, Distribuidor de Calcáreo Sta Isabel de 500 K, Distribuidor de Calcáreo Sta Isabel de 500 K, Distribuidor de Esterco Líq. Inc. de

4000 litros, Encanteiradeira Minami, Ensiladeira Penha Masters 50, Grade Aradora CRSG 18 X 26, Grade Niveladora 28 discos, Grade Niveladora SPR 24 discos, Jumil Plantio Direto e Conv. de 5 linhas, Metasa Plantio Direto e Conv. de 4 linhas, Perfurador de Solo Tatu, Plaina Traseira LT - 2200 mm, Raspadeira Agrícola Baldan 1700 (Screipe), Retroescavadeira Hidráulica de Trator, Roçadeira de Cardan RP 1700 2 F, Semeadeira de aveia, Subsolador de 5 hastes, Terraceador Baldan 14 X 26.

Entrepósitos: O município é deficiente neste setor, conta apenas com atravessadores que levam suas mercadorias sem um preço prévio definido (consignado), muitas vezes os preços pagos pelo produto é inferior ao custo de produção e transporte até estes entrepostos.

Viveiros: O município conta com viveiros de mudas de hortaliças, eucaliptos, pinus, nativas e plantas ornamentais.

Cozinha industrial: A cozinha municipal é responsável pela merenda escolar, da rede municipal e estadual de educação, com mais de 11.000 alunos, hoje os produtos para esta merenda normalmente são adquiridos de fora do município ou até mesmo da região.

Feira do produtor: Alguns produtores fazem parte da feira livre, que são realizadas três vezes por semana (quintas - feira, sábados e domingos), mas feiras exclusivas do produtor não têm.

Energia elétrica: Segundo dados do LUPA, 84,40% das propriedades rurais contam com energia elétrica, facilitando assim a vida no meio rural trazendo um pouco de conforto, e meios de agregar valores em produtos que dependem de refrigeração ou beneficiamento e também no preparo de rações para os animais para produção de leite, carne e etc.

Abastecimento de água: A SABESP também é responsável por esta operação no município onde 100% da população urbana recebe este benefício e 07 dos maiores bairros rurais também recebem água tratada pela SABESP. O restante dos bairros consomem água de poços ou de minas sem nenhum tratamento e análise da água consumida.

Serviço de inspeção municipal: Este serviço funciona no município, que tem como responsável técnico o veterinário municipal, que atua na fiscalização e inspeção municipal de Produtos de Origem Animal.

Diagnóstico do Município (análise participativa com a comunidade)

2.1 Análise das cadeias produtivas

A. Aspectos econômicos, infraestrutura, sociais e ambientais.

Cadeia Produtiva	Pontos Positivos		Pontos Negativos	
	Forças (situação interna) vantagens hoje	Oportunidades (situação externa) colaboração/ Potencial para melhoria	Fraquezas (fator interno) desvantagens/ dificuldades hoje	Ameaças (fator externo) influência negativa
Leite	- Nº de produtores - volume de produção - valor na economia local - estrutura local	- ampliação da comercialização (PAA e merenda) - organização rural - credito rural - balde cheio/cati leite - Agregação valores - Geração de emprego e renda.	. Descapitalização.Desmotivação.Qualidade de leite.Comercialização.Produtividade.Custo produção.Desorganização. Acesso linha de crédito.Recepção leite. Genética.	. Preço final. Importação. Concorrência. Políticas . distribuição Produtor descapitalizado.

Cebola	- Nº de produtores - volume de produção - valor na economia local - Estrutura local - Clima favorável	Organizar associações; - ampliação da comercialização (PAA e merenda) Fortalecer a cooperativa; Industrialização da matéria-prima excedente; Mais assistência técnica; Cadastro de compradores das regiões produtoras; Renegociação de dívidas com bancos; Integração CATI/ APTA; - Realização de diagnóstico econômico-social Geração de emprego e renda.	Organização da cadeia produtiva, canais de comercialização restritos, apropriação de tecnologia, incerteza quanto à rentabilidade econômica da cultura (preços), baixa confiabilidade de compradores, acesso a linhas de financiamento (garantias), venda consignada, escoamento da produção, mão de obra familiar em falta.	. Preço final. Importação. Concorrência. políticas . distribuição Produtor descapitalizado
---------------	---	---	---	---

Olericultura ambiente protegido	- Nº de produtores - volume de produção - valor na economia local - Estrutura local - Clima favorável	Fortalecer a cooperativa; - ampliação da comercialização (PAA e merenda). Maior assistência técnica para planejamento da produção; Renegociação de dívidas com bancos; Processamento mínimo; Integração APTA e CATI; Realização de diagnóstico econômico-social Geração de emprego e renda.	Organização da cadeia produtiva; Canais de comercialização; Preço pago ao produtor; Mais assistência técnica; Linhas de financiamentos; Venda consignada; Escoamento da produção; Falta de planejamento.	. Preço final. Importação. Concorrência. políticas . distribuição Produtor descapitalizado
Mel	- Nº de produtores - volume de produção - valor na economia local - Estrutura local	- ampliação da comercialização (PAA e merenda) - organização rural - crédito rural - Agregação valores - exportação - Geração de emprego e renda - Realização de diagnóstico econômico-social.	Falta de local apropriado para beneficiamento do mel; Falta de incentivo do poder público; Não possui selo de inspeção	. Preço final. Concorrência. políticas . distribuição Produtor descapitalizado.

Fruticultura Temperada	- Diversificação da produção - Volume de produção - valor na economia local - Estrutura local - Clima favorável	Fortalecer a cooperativa; - ampliação da comercialização (PAA e merenda). Maior assistência técnica Processamento mínimo; Integração APTA e CATI; Realização de diagnóstico econômico-social Geração de emprego e renda.	Organização de associações; Canais de comercialização; Preço pago ao produtor; Mais assistência técnica; Linhas de financiamentos; Venda consignada; Escoamento da produção; Falta de planejamento.	. Preço final. Importação. Concorrência. políticas . distribuição Produtor descapitalizado
Citricultura	- diversificação da produção - volume de produção - valor na economia local - Estrutura local - Clima favorável - Grandes empresas estão investindo no município.	Fortalecer a cooperativa; - ampliação da comercialização (PAA e merenda). Maior assistência técnica; Realização de diagnóstico econômico-social Geração de emprego e renda.	Organização de associações; Canais de comercialização; Preço pago ao produtor; Mais assistência técnica; Linhas de financiamentos; Venda consignada; Escoamento da produção; Falta de planejamento	. Preço final. Importação. Concorrência. políticas . distribuição Produtor descapitalizado.

Silvicultura	- diversificação da produção - volume de produção - valor na economia local - Estrutura local - Clima favorável - Grandes empresas instaladas no município.	Fortalecer a cooperativa; Maior assistência técnica Integração poder público e empresas privadas; Realização de diagnóstico econômico-social Geração de emprego, tributos e renda.	Falta de incentivo dos poderes públicos; Falta de interesse das grandes empresas de reflorestamento; Política pública onde se determine que parte da madeira produzida no município seja aqui beneficiada para gerar arrecadação e emprego.	. Preço final. Importação. Concorrência. políticas . distribuição
---------------------	--	---	--	--

2.2 Análise geral do município

Pontos Fortes: Vocação do produtor, clima, solo e água apropriada para produção, vocação do município para a agricultura, grande número de pequenos produtores rurais.

Pontos Fracos: Canais de comercialização, organização das cadeias produtivas, linhas de financiamento (pedido de garantias e inadimplência produtor), atravessadores, assistência técnica.

Ameaças: Inadimplência de atravessadores, preços consignado (CEASA), êxodo rural (especialmente da juventude rural), falta de

planejamento produtivo.

Oportunidades: PAA, merenda escolares, vendas diretas, cooperativas. Planejamento da produção (SEBRAE).

A. Econômica

Principais cadeias produtivas, infraestrutura de apoio à produção, mercado.

Leite: Um tanque resfriador comunitário (associação), dois laticínios no município, programa CATI LEITE, venda direta, venda para laticínio, transformação artesanal (ilegal).

Cebola: Uma máquina beneficiadora (associação), venda através de atravessadores, venda direta, PAA, venda consignada (CEASA).

Plasticultura: Assistência técnica, venda através de atravessadores, venda direta, PAA, venda consignada (CEASA).

Mel: Uma casa do mel (associação), uma associação municipal com vários equipamentos (centrífuga, descristalizador, máquina de sachê, venda direta, cooperativa (Sorocaba)).

B. Social/Cultural

Organização dos produtores, acesso a serviços básicos.

Os produtores do município estão ligados a associações, mas estas estão desorganizadas, o município conta com mais de vinte associações.

Capão Bonito conta com os seguintes serviços básicos:

C. Educação: O município conta com uma boa estrutura na educação, com 21 escolas municipais, sendo 8 escolas rurais com 792 alunos, 8 escolas urbanas com 4.685 alunos, 5 creches com 1.664 alunos, num total de 7.141 alunos matriculados sendo 5.672 alunos no ensino fundamental, 1.469 alunos na educação infantil. 5 escolas estaduais com 3.722 alunos nos ensinos fundamental e médio, 04 cursos técnico com 675 alunos, 01 escola de ensino superior com 300 alunos. Além das escolas particulares.

D. Saúde: O município conta com 07 equipes da saúde da família, 70 agentes comunitários (parte destes, rurais), no programa Viva Leite atende 2.734 crianças diariamente, possui 01 equipe móvel com médico e enfermeiros que passam mensalmente nos bairros rurais, possui 01 ambulatório de saúde mental, 01 ambulatório de especialidades, o CAPS, 01 centro odontológico, 08 unidades básicas de saúde na zona rural, 01 centro de saúde central e 01 Santa Casa de Misericórdia.

e. Ambiental

Não fugindo da realidade rural, as propriedades do município dispõem os resíduos orgânicos residenciais em fossas comuns. O lixo doméstico que não permite ser queimado é depositado em buracos próximos às residências. Os cursos e nascentes d' água, necessitam de reposição da mata ciliar, e o gado costumeiramente os utilizam, como bebedouros d' água, onde são formados os trilhos de erosão em meio à pastagem, promovendo também o pisoteio nas *Áreas de Preservação Permanente-APP*, que tem função estratégica natural, na infiltração de água no solo. Por outro lado, existem produtores rurais, ligados a antigos costumes, com dificuldades financeiras, e nem sempre dispostos a adotarem práticas que revertam esta situação de desgaste do solo e degradação do meio ambiente. Daí, a importância da atuação de um programa conservacionista e preocupado com o bem

estar da comunidade. Porém muitas metas exigem um trabalho de médio a longo prazo, numa tentativa de tentar romper com práticas ineficientes, de modo que sejam substituídos por aquelas que atenda a exigência quanto à necessidade produtiva, com mínimos danos ao ambiente e à comunidade.

F. Infraestrutura

Estradas: O município tem 39 Km de estradas vicinais asfaltadas e 1.550 Km de estradas rurais tronco não pavimentadas, normalmente bem conservadas. O conjunto de todas as estradas rurais soma mais de 4.500 Km.

Saneamento: A coleta e o tratamento do esgoto são realizados pela SABESP, 97% da zona urbana tem coleta de esgoto e 100% deste é tratado, o bairro rural Apiaí-Mirim conta com este serviço de coleta e tratamento de esgoto, os bairros dos Moreiras e São José Abaixo com incentivos do programa microbacias hidrográficas adquiriram fossas sépticas biodigestoras, os demais bairros contam apenas com fossas negras e algumas propriedades o esgoto domiciliar é a céu aberto.

Abastecimento de água: A SABESP também é responsável por esta operação no município onde 100% da população urbana recebe este benefício e 07 dos maiores bairros rurais também recebem água tratada pela SABESP. O restante dos bairros consomem água de poços ou de minas sem nenhum tratamento e análise da água consumida.

Energia elétrica: Segundo dados do LUPA, 84,40% das propriedades rurais contam com energia elétrica, facilitando assim a vida no meio rural trazendo um pouco de conforto, e meios de agregar valores em produtos que dependem de refrigeração ou beneficiamento e também no preparo de rações para os animais para produção de leite, carne e etc.

Meios de Comunicação: O município possui como meios de comunicação 01 rádio AM, 01 rádio FM, 02 jornais semanais, 02 jornais mensais, não existindo correios rurais, sendo utilizada a caixa postal, ou endereços de conhecidos por esta parcela da população.

2.3 Avaliação das dificuldades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Dificuldades	Causas	Efeitos	Ações propostas
Leite 10.000 l/dia	Cadeia produtiva desorganizada, canais de comercialização limitados, apropriação de tecnologia, genética do rebanho, preço pago ao produtor, assistência técnica deficiente, linhas de financiamento atrelado a garantias, Escoamento da produção.	Falta de organização das associações, ausência de tanques resfriadores, capacitação e treinamento, produtor endividado ou inadimplente, falta de técnicos para atendimento escoamento da produção.	Menor preço pago ao produtor, maior área por cabeça, baixa produção, êxodo rural, produtor sem opção ou preso ao mesmo comprador (sem opções).	Aquisição de mais 5 tanques resfriadores, programa de pastejo rotacionado, extensão programa CATI LEITE, visitas a outros municípios, organização das associações, indústria de transformação, convênio com a CODASP, realização de diagnóstico econômico-social com as famílias dos produtores.
Cebola 250ha/ano	Organização da cadeia produtiva, canais de comercialização restritos, apropriação de tecnologia, incerteza quanto a rentabilidade econômica da cultura (preços), baixa confiabilidade em compradores, acesso a linhas de financiamento (garantias), venda consignada, escoamento da produção, mão de obra familiar escassa.	Produtores desorganizados, assistência técnica insuficiente, poucas informações do mercado nacional, inexistência de cadastro confiável de compradores, inadimplência, garantias oferecidas, aval etc..., má conservação das estradas, baixa qualidade de vida aos jovens.	Menor poder de negociação, produtos de baixa qualidade, produção sem planejamento, calote de compradores, êxodo rural, produtor descapitalizado tendo que vender suas propriedades para honrar compromissos.	Organizar associações (cooperativa), industrialização da matéria-prima excedente, mais assistência técnica, cadastros de compradores das regiões produtoras, renegociação das dívidas com bancos, integração APTA/ CATI, convênio com a CODASP, realização de diagnóstico econômico-social com as famílias dos produtores.

Plasticultura 60.000 m ²	Cadeia produtiva desorganizada, canais de comercialização limitados, assistência técnica limitada, baixa confiança em compradores, garantia real para acessar linhas de financiamento, venda consignada, escoamento da produção, produção sem planejamento.	Produtores desorganizados, assistência técnica insuficiente, poucas informações do mercado nacional, inexistência de cadastro confiável de compradores, inadimplência, garantias oferecidas, aval etc..., má conservação das estradas, baixa qualidade de vida aos jovens.	Menor poder de negociação, produtos de baixa qualidade, produção sem planejamento, calote de compradores, êxodo rural, produtor descapitalizado tendo que vender suas propriedades para honrar compromissos.	Fortalecer a cooperativa, maior assistência técnica para planejamento da produção, renegociação de dívidas com bancos, processamento mínimo, construção Packing House, integração APTA/CATI, convênio com a CODASP, realização de diagnóstico econômico-social com as famílias dos produtores.
Mel 100 ton./ano	Local para beneficiamento do mel precário Ausência de selo de inspeção.	Baixo poder aquisitivo dos produtores. Organização deficiente	Menor remuneração, mercado limitado.	Construção de uma sala de processamento para atender exigências de exportação, realização de diagnóstico econômico-social com as famílias dos produtores.

2.4 Avaliação das oportunidades / potencialidades das principais cadeias produtivas

Cadeia Produtiva	Oportunidades/ Potencialidades	Por que não Explora	Efeitos da Exploração	Ações propostas
Fruticultura Temperada (frutas de caroço/uva)	Condições edafoclimáticas favoráveis.	Baixa rentabilidade nos últimos anos, dificuldade de mão de obra especializada.	Maior geração de renda e empregos ao pequeno produtor.	Capacitação, assistência técnica e investimentos no setor.
Citricultura (laranja)	Grandes empresas estão	O pequeno produtor não tem	Maior geração de renda e	Capacitação, assistência

	investindo no município.	escala como fornecedor	empregos ao pequeno produtor.	técnica e oferta de crédito para investimento.
Silvicultura (eucalipto e pinus)	Disponibilidade de madeira para setor moveleiro, o município tem mais de 43.000 ha de reflorestamento.	Não ha incentivo a produção e fabricas instaladas na região	Maior geração de renda e empregos e tributos ao município.	Capacitação, assistência técnica e ações de política regional.
Leite	Renda mensal, município já conta com uma pequena bacia leiteira, clima propicio.	Baixa rentabilidade nos últimos anos, O pequeno produtor tem poucas opções de venda.	Maior geração de renda e empregos ao pequeno produtor, redução do êxodo rural.	Capacitação, assistência técnica e incremento dos programas já existentes
Cebola	Cultura de inverno para pequenos produtores que poderia aumentar de área.	Baixa rentabilidade nos últimos anos, O pequeno produtor tem poucos canais de comercialização.	Maior geração de renda e empregos ao pequeno produtor, redução do êxodo rural.	Capacitação, maior assistência técnica e produção mais programada
Plasticultura	Opção como diversificação da produção, emprego para agricultura familiar.	Oscilação da oferta, mão obra especializada, pouca oferta de crédito.	Maior geração de renda e empregos ao pequeno produtor, volta do produtor que está na cidade	Capacitação, assistência técnica individual e maior oferta de crédito.
Mel	Opção na diversificação na produção, emprego para agricultura familiar.	Baixa rentabilidade nos últimos anos, mercado limitado.	Maior geração de renda e empregos ao pequeno produtor.	Capacitação, assistência técnica mais forte e busca de outros canais de comercialização
Olericultura	Alcance de grande número de pequenos agricultores	Culturas com grande risco quanto ao excesso de oferta,	Maior geração de renda e empregos ao pequeno	Capacitação, assistência técnica mais forte e busca

		crédito para custeio limitad.	produtor.	de outros canis de comercialização
Ovinocultura	Diversificação e complemento da renda vinda da pecuária de corte ou de leite.	Mercado local limitado e falta de tradição na atividade.	Maior geração de renda e empregos ao pequeno produtor.	Capacitação, assistência técnica e política de incentivo à atividade,
Bovinocultura	Grande extensão de pastagens no município, complemento da pecuária de leite ou ovinocultura.	Baixa rentabilidade, O pequeno produtor tem pouca extensão de terra.	Maior geração de renda , recuperação do solo na integração com pastagens	Capacitação, assistência técnica e parcerias com órgão de pesquisa.
Feijão	A cultura é tradicional no município.	Baixa rentabilidade nos últimos anos, altos custos e redução da participação de pequenos produtores	Maior geração de renda e empregos na propriedade	Capacitação, incentivo a agregação de valor ao produto, maior oferta de crédito.
Milho	Clima propicio, grande tradição da cultura .	Baixa rentabilidade nos últimos anos, altos custos e redução da participação de pequenos produtores	Maior geração de renda e empregos ao pequeno produtor.	Capacitação, incentivo a agregação de valor ao produto, maior oferta de crédito.
Soja	Uma cultura que vem substituindo a cultura do feijão em áreas maiores.	Cultura para médio e grandes produtores, falta de tecnologia adequada e equipamentos para o pequeno.	Maior geração de renda e empregos ao pequeno produtor.	Capacitação, assistência técnica mais efetiva.
Trigo	Opção de cultura de inverno. Vem ganhando espaço.	Cultura para médio e grandes produtores, falta de tecnologia	Maior geração de renda e empregos ao pequeno	Capacitação, assistência técnica e política definitiva

		adequada e equipamentos para o pequeno.	produtor.	para o setor.
Melancia	Clima propicio, grande tradição da cultura em alguns bairros do município.	Baixa rentabilidade nos últimos anos, falta de tradição	Maior geração de renda e empregos ao pequeno produtor.	Capacitação, assistência técnica e busca de canais de comercialização

piscicultura	Abundancia de córregos e açudes nas propriedades, renda extra aos produtores.	Baixa rentabilidade nos últimos anos, mercado limitado, dificuldade junto aos órgãos fiscalizadores para autorizações ambientais.	Maior geração de renda e empregos ao pequeno produtor.	Capacitação, assistência técnica busca de novos canais de comercialização
--------------	---	---	--	---

3. Diretrizes para o desenvolvimento municipal

Prioridade	Diretrizes	Indicadores	Estratégias	Instituições envolvidas
1	Implantação do PEMBH/acesso ao mercado	Produtores beneficiados Diagnostico participativo realizado Projetos elaborados	Palestras para divulgação do programa Reuniões coma comunidade Elencar prioridades	CATI/PM CATI/PM CATI/PM
2	Desenvolvimento da pecuária leiteira	Produtores familiares de leite capacitados Produtores familiares de leite assistidos Tanques resfriadores adquiridos Grupo de produtores de leite beneficiados	Cursos de capacitação Palestras técnicas e excursões. Visitas de orientação Elaboração de projeto técnico Diagnostico do nível sócio economicoa	Prefeitura Municipal, CATI, CODEAGRO, SENAR, EMBRAPA, MDA, Sindicato Rural e Casa da Agricultura

			através de visitas.	
3	Rentabilidade da cultura da cebola	Produtores familiares de cebola capacitados Fortalecimento da associação dos produtores Produtores beneficiados com maior oferta de crédito rural. Produtores assistidos Redução do número de estelionatários compradores Produtores beneficiados com novas opções de mercado Implantação de novas tecnologias	Cursos de capacitação e palestras. Cursos de capacitação Ações junto a instituições financeiras Visitas de orientação na UPA Elaboração de cadastro de compradores e intercâmbio com outras regiões produtoras. Buscar novos canais de comercialização Ensaios em parceria com instituições de pesquisa	CATI, SENAR E EMBRAPA SENAR, SEBRAE, CATI Conselho municipal de desenvolvimento rural, casa da agricultura e sindicato rural. Casa agricultura/PM Casa da agricultura, sindicato rural e prefeitura municipal SEBRAE, CATI, PM. CATI

4	Desenvolvimento da olericultura em ambiente protegido	Olericultores capacitados Implantação de novas tecnologias Produtores familiares beneficiados com maior oferta de crédito rural para investimento Olericultores assistidos Produtores beneficiados com novas opções de mercado	Cursos de inicialização e aperfeiçoamento da mão de obra em estufas. Ensaio em parceria com instituições de pesquisa Ações junto a instituições financeiras e palestras Visitas de orientações na UPA Buscar novos canais de comercialização	SENAR/CATI CATI CATI/PM CATI/PM
5	Desenvolvimento da apicultura	Sala para extração de mel construída Produtores beneficiados com novas opções de mercado Produtores familiares de mel capacitados	Elaboração de projeto técnico Buscar novos canais de comercialização Cursos de capacitação e aperfeiçoamento	Prefeitura municipal SEBRAE, CATI, PM. CATI/SENAR/MDA/PM
6	Desenvolvimento da olericultura Em campo aberto	Olericultores capacitados Implantação de novas tecnologias Produtores familiares beneficiados com maior oferta de crédito rural Produtores beneficiados com novas opções de mercado Redução do número de estelionatários compradores Olericultores assistidos	Cursos e palestras Ensaio em parceria com instituições de pesquisa Ações junto a instituições financeiras e palestras Buscar novos canais de comercialização Elaboração de cadastro de compradores e intercâmbio com outras regiões produtoras Assistência técnica	SENAR/CATI CATI CATI/PM SEBRAE, CATI, PM. Casa da Agricultura, Sindicato rural e Prefeitura Municipal Casa Agricultura/PM

4. Planejamento da Execução

4.1 Iniciativas para o desenvolvimento rural em andamento

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
1	Divulgação do PEMBH	CATI	Atingir 100% da comunidade	2010/2013	CATI/PM	Agricultores familiares
	Realização de diagnostico participativo	CATI/PM	100% ide interessados	2010/2013	CATI/PM	Agricultores familiares
	Elaboração de projetos	CATI/PM	100% dos projetos priorizados	2010/2013	CATI/PM	Agricultores familiares
2	Treinamento de produtores de leite	CATI/EMBRAPA/SENAR/MDA	45 produtores treinados	2010/2013	MDA/CATI	Agricultores familiares
	Assistência técnica a produtores de leite	CATI/PREFEITURA	45 produtores assistidos	2010/2013	MDA/CATI/PM	Agricultores familiares
	Aquisição de Tanques Resfriadores	CATI/MDA	5 Tanques adquiridos	2010/2013	MDA/CATI	Agricultores familiares
	Avaliação do nível sócio econômico de produtores De leite	CATI/PREFEITURA	45 produtores avaliados	2010/2013	CATI/PREFEITURA	Agricultores familiares

3	Treinamento de produtores de cebola	CATI/EMBRAPA/SENAR	60 produtores familiares treinados	2010/2013	MDA/CATI/PM	Agricultores familiares
	Cadastrar produtores junto programas de aquisição de alimentos do governo federal	Casa da agricultura/prefeitura municipal	60 produtores cadastrados	2010/2013	Prefeitura municipal	Agricultores familiares
	Elaboração de cadastro de compradores	Sindicato rural /associação de produtores/casa da agricultura	20 cadastros de compradores	2010/2013	CATI	Agricultores familiares
	Implantação de ensaios de novas tecnologias	CATI/EMBRAPA/APTA	04 ensaios instalados	2010/2013	CATI	Agricultores familiares
4	Treinamento de produtores em estufa	CATI/EMBRAPA/SENAR	40 produtores treinados	2010/2013	MDA/CATI/PM	Agricultores familiares
	Assistência técnica	CATI/PM	40 Produtores assistidos	2010/2013	MDA/CATI/PM	Agricultores familiares
	Cadastrar produtores junto programas de aquisição de alimentos do governo federal	Casa da agricultura/prefeitura municipal	40 produtores cadastrados	2010/2013	MDA/CATI	Agricultores familiares
	Implantação de ensaios de novas tecnologias	CATI/EMBRAPA/APTA	04 ensaios instalados	2010/2013	MDA/CATI	Agricultores familiares
	Ações junto a instituições financeiras para aumentar oferta de credito	CATI/PM/Conselho municipal	Aumentar em 30% a oferta de credito De investimento	2010/2013	PM	Agricultores familiares

5	Treinamento para apicultores	CATI/MDA/PM/SENAR	Realização de 03 cursos	2010/2013	CATI/MDA/SENAR	Apicultores familiares
	Construção de sala para extração de mel	Prefeitura municipal	Construção de 01 sala	2010/2013	CATI/MDA/SENAR	Apicultores familiares
	Cadastrar produtores junto programas de aquisição de alimentos do governo federal	Casa da agricultura/prefeitura municipal	40 apicultores cadastrados	2010/2013	Prefeitura municipal	Apicultores familiares
6	Treinamento para olericultores familiares	CATI/MDA/PM/SENAR	Realização de 03 cursos	2010/2013	CATI/MDA/SENAR	Olericultores familiares
	Assistência técnica	Casa agricultura/PM	100 produtores assistidos	2010/2013	CATI/PM	Olericultores familiares
	Implantação de ensaios de novas tecnologias	CATI/EMBRAPA/APTA	03 ensaios instalados	2010/2013	CATI/MDA/PM	Olericultores familiares
	Ações junto a instituições financeiras para aumentar oferta de credito	CATI/PM/Conselho municipal	Aumentar em 30% a oferta de credito custeio e investimento	2010/2013	MDA/CATI	Olericultores familiares

4.2 Novas iniciativas necessárias para atendimento das diretrizes do plano

Prioridade	Nome	Instituições	Metas	Prazos	Recursos	Beneficiários
1	Adequação de estradas rurais	PM/CODAS P	60 Km	2010/2013	PM/CODAS P	Agricultores familiares
2	PAA/merenda escolar	PM/GOV.FED	120 Produtores beneficiados	2010/2013	PM	Agricultores familiares
3	Incentivo as associações de produtores rurais	PM/CATI	03 cursos	2010/2013	PM/CATI	Agricultores familiares
4	Implementação da Patrulha agrícola	PM	05 novos equipamentos adquiridos	2010/2013	PM	Agricultores familiares
5	Viveiro de mudas nativas	PM	30.000 mudas Doadas/vendidas	2010/2013	PM	Agricultores familiares
6	Incentivo a agricultura organica	PM/CATI	01 Associação criada	2010/2013	PM	Agricultores familiares
7	Implementação de Programa de incentivo a irrigação	PM	Doação de 05 motores de irrigação	2010/2013	PM	Associação de agricultores

5. Instituições envolvidas

Prefeitura Municipal de Capão Bonito;
Secretária de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente;
Conselho Municipal de Desenvolvimento rural;
CODEAGRO;
CATI;
EDR Itapetininga.

Capão Bonito, 20 de Fevereiro de 2010.

Júlio Fernando Galvão Dias
Prefeito Municipal

O Conselho Municipal de Desenvolvimento rural aprova este plano

Valdemir Daniel de Queiroz
Presidente do CMDR